

Sumário

(RE) Desenhando a Realidade: A contribuição da Educação Social no Desenvolvimento das Mulheres da Paz em São Leopoldo/RS	3
A construção de saberes de educadores sociais na prática educativa.....	4
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DE CASO.....	5
A Educação Física na alfabetização: comportamentos ou conhecimentos?.....	6
A educação infantil narrada sob o prisma da educação inclusiva e da literatura: um estudo de caso	7
A Supervisão Escolar em análise: a formação inicial, o dito e o feito no cotidiano da escola.....	8
Adaptação na educação infantil.....	9
AMBIENTE ESCOLAR, FAMILIAR, E SOCIAL: SUAS INFLUÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO	10
Aprender Brincando - um estudo junto as crianças de Educação Infantil	11
AUTO-ESTIMA E APRENDIZAGEM	12
Boletins do Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais/CPOE (1947-1966): a Psicologia como tema recorrente nas propostas pedagógicas da época.....	13
Brincando com as letras: reflexões sobre o letramento na Educação Infantil.....	14
Brincar Porque Sim. Por que Não?.....	15
BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO.....	17
Criança vende: entre a infância nostálgica e a adultizada nas propagandas de Natal	18
Desistência de alunos em cursos técnicos de informática: A importância da motivação.....	19
Discursos em torno do magistério gaúcho: exaltação e reivindicações na mídia impressa (1956-1963).....	20
Educação Técnica de Jovens e Adultos	21
Escola: espaço de inovação e protagonismo docente	22
Formação de professores: discursos que se produzem	23
INCLUSÃO DIGITAL - Informática para adultos trabalhadores e o papel do professor.....	24
INICIAÇÃO À PESQUISA E ENSINO: SABERES E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO VALE DO TAQUARI/RS	25
LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: AS MULHERES E A CONSTRUÇÃO DE SABERES E AUTONOMIA	26
LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: GRUPOS ÉTNICOS E RELIGIOSIDADE	27

LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA E JUVENTUDE	28
LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE A CIDADE, A FAVELA E OS BAIROS PERIFÉRICOS	29
MULHERES NA PRODUÇÃO ARTESANAL E O ARTESANATO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO ENSINO FORMAL.....	30
Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade.....	31
O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental sob a perspectiva da aquisição da linguagem	32
PROJETO JOVEM PROFISSIONAL FEEVALE: RESULTADOS 2010 NA VISÃO DA COMUNIDADE	33
RE (SIGNIFICANDO) NOSSO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DAS LENTES DA HERMENÊUTICA	34
REGISTROS REFLEXIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO OU UMA EXIGÊNCIA BUROCRÁTICA?	35
RELATO DA ANÁLISE DA PROVA DE MATEMÁTICA DO ENADE	36
RELATO DE ESTUDOS SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PISA	37
Representações de adolescentes em socioeducativos	38
TECENDO CONHECIMENTO ENTRE O TRABALHO ARTESANAL DE MULHERES E O TRABALHO NA ACADEMIA.....	39
Uma aproximação ao Programa Escola Aberta.....	40

(RE) Desenhando a Realidade: A contribuição da Educação Social no Desenvolvimento das Mulheres da Paz em São Leopoldo/RS

Sirlei Machado Martins¹; Diana Celina Puffal¹; Sueli Maria Cabral²

A atualidade traz consigo desafios importantes a serem enfrentados, sobretudo no que diz respeito aos temas: educação, resgate da cidadania e conquista da autonomia, dentro da realidade das populações em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho tem o objetivo de analisar O entrelaçamento das relações entre educação e desenvolvimento pessoal e coletivo, visando entender as necessidades, apelos e angústias de um grupo de mulheres participantes do Projeto Mulheres da Paz em São Leopoldo/RS. O Projeto Mulheres da Paz integra o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania/PRONASCI que tem como objetivo formar mulheres agentes multiplicadoras de uma filosofia de paz, construindo e fortalecendo redes sociais de prevenção e enfrentamento às violências vivenciadas no cotidiano. Sua atuação tem a perspectiva de construir soluções possíveis frente às dificuldades enfrentadas pela comunidade, tornando-se referencia na mediação de conflitos, na defesa dos direitos humanos e, especialmente, no diagnóstico da realidade local, como forma de encaminhamento às possíveis soluções. Como aporte metodológico, trabalhamos com processos de observação participante que envolvem três etapas: estabelecimento de vínculos; realização da observação no contexto dos sujeitos para a coleta de dados; registro posterior aos acontecimentos ocorridos durante a observação como: comportamentos, ações e diálogos observados. Análises preliminares permitem afirmar que estas mulheres estão inseridas num processo intenso do que chamamos de (re) desenho, pois as transformações que supõem a atuação destas mulheres são, especialmente, de ordem humana e social, pois atende a uma nova perspectiva de convivência e de melhoria da qualidade de vida, tanto no aspecto individual, quanto coletivo. Entendemos que o processo de desenvolvimento pode expandir as capacidades humanas, ampliando as escolhas que as pessoas têm para viver vidas plenas e criativas. As mulheres da paz, enquanto agentes de mudança, são protagonistas de um empoderamento para construírem ações conjuntas que levam a evolução pessoal e da comunidade em questão. Nos resultados obtidos figuram discursos e atitudes diferentes daquelas que encontramos no início das atividades, demonstrando um processo crescente e positivo de inovação das relações destas mulheres, apresentando soluções para a inclusão e desenvolvimento social de toda a comunidade. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Mulheres. Educação Social. Autonomia. Resiliência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sirlei-plp@hotmail.com e suelic@feevale.br)

A construção de saberes de educadores sociais na prática educativa

Joseane Carina dos Santos¹; Dinora Tereza Zucchetti²

Aos poucos o socioeducativo vem ganhando espaço e reconhecimento por suas práticas educativas que acontecem além dos muros da escola. Gohn (2006) afirma que a educação não escolar é uma área de conhecimento ainda em construção. Em nossa região, podemos observar um crescente número na oferta de projetos sociais, mas não sabemos o quanto a formação do educador que atua nesses espaços educativos é voltada para essa prática educativa. A necessidade de espaços para o debate na graduação referente à educação não escolar, torna-se indispensável, à medida que aumentam essas ofertas de atuação no campo social para profissionais que ainda não concluíram a graduação. Fato que torna fundamental o desenvolvimento de pesquisas sobre a formação dos educadores atuantes em projetos socioeducativos, pois a formação acadêmica parece priorizar o preparo para atuação na educação escolar. Neste sentido, o presente projeto de pesquisa de iniciação científica, que tem como tema a Prática Docente e Formação de Educadores Sociais, visa esclarecer particularidades das práticas no campo social e tem como objeto de investigação A construção de saberes do educador social na prática educativa. Entre os objetivos buscamos compreender como se dá a formação do educador social no âmbito da graduação, investigando os percursos e procedimentos que contribuem (ou contribuíram) para seus saberes; conhecer os processos de formação em serviço do educador; sistematizar as práticas socioeducativas dos educadores de diferentes projetos (governamentais e não governamentais); traçar um perfil do educador social que atua no socioeducativo. A metodologia da pesquisa parte dos dados investigados com 11 educadores sociais, da cidade de Novo Hamburgo/RS, sujeitos da pesquisa coordenada pela Professora Dinora Tereza Zucchetti intitulada Práticas de educação não escolar de sujeitos que atuam em projetos socioeducativos, na qual atuo como bolsista. A pesquisa institucional disponibiliza os dados resultantes das entrevistas com os sujeitos descritos acima, a partir das quais será feita uma análise de conteúdo considerando-se os objetivos propostos. (Universidade Feevale; CNPq)

Palavras-chave: Formação. Educador. Socioeducativo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (josi22_rs@hotmail.com e dinora@feevale.br)

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UM ESTUDO DE CASO

Miria Elisete Kutti Lemos¹; Dalila Inês Maldaner Backes²

O presente estudo, de cunho qualitativo, tem como objetivo conhecer como os professores percebem a contribuição do coordenador pedagógico no processo de formação continuada e analisar como a mesma implementou na escola esse processo. O interesse por esse tema tem como origem minhas experiências de vida durante o percurso de estágio do curso de pedagogia. Para tanto, optou-se por um aporte teórico que abordasse os fazeres e saberes da supervisão escolar através da história, a formação inicial e, por sua vez, a formação continuada como uma atribuição do coordenador pedagógico, no qual a reunião na escola se constitui em um espaço privilegiado de reflexão e aprimoramento da prática pedagógica. Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário com duas coordenadoras pedagógicas e dois professores dos anos finais do Ensino Fundamental, de duas escolas da rede pública municipal de Novo Hamburgo, bem como a análise de documentos e observações do cotidiano escolar dessas escolas. Os dados empíricos foram analisados e divididos em categorias que objetivaram compreender o papel do coordenador pedagógico na efetivação da formação continuada na escola. Evidenciou-se que o coordenador pedagógico pode, através da formação continuada, estabelecer uma articulação teoria-prática capaz de mobilizar os professores para as mudanças necessárias. Falta de condições pedagógicas, recursos humanos e falta de espaço impedem a formação continuada no cotidiano escolar. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Atribuições. Formação Continuada. Reunião Pedagógica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (mekl@pop.com.br e daliilai@feevale.br)

A Educação Física na alfabetização: comportamentos ou conhecimentos?

Márcia Regina Nunes de Oliveira¹; Gabriela Leote Rosa¹; Elí Terezinha Henn Fabris²

Esse trabalho foi produzido a partir da pesquisa As tramas do currículo e o desempenho escolar: as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvida em uma escola municipal de São Leopoldo. Nesse recorte queremos investigar como os conhecimentos de Educação Física são desenvolvidos nos anos iniciais desta escola. Utilizamos como metodologia de pesquisa o escrutínio dos seguintes materiais: 16 entrevistas realizadas com professoras e gestoras dos anos de 2008 e 2011, 67 pareceres descritivos do 1º trimestre de 2011, 8 registros de grupos de discussão, conselhos de classe e todo material documental da pesquisa fornecido pela escola. Analisamos cada documento, buscando por recorrências, silêncios e possíveis deslocamentos. Todos os dados foram tabelados. Utilizamos o referencial teórico já produzido pela pesquisa maior como: Fabris; Silva (2010) e Fabris; Traversini (2011), além de autores que abordam a área específica da Ed. Física como: Castellani (1988) e Peres (2001). Como resultado foi possível constatar que: esta área não é trabalhada com a mesma sistematicidade e planejamento de outras do currículo escolar, como português e matemática; a responsabilidade do desenvolvimento da Ed. Física nos anos iniciais é da professora R2; a formação destas professoras não é específica de Ed. Física; o desenvolvimento da Ed. Física depende do interesse e comprometimento de cada uma delas; a Ed. Física tem o enfoque de atividade de recreação; a avaliação não é realizada sobre os conhecimentos específicos desta área, tendo foco no comportamento dos alunos. Após este estudo é possível considerar que a área de Ed. física nessa escola carece de um maior investimento no planejamento, (com definição de objetivos, metodologias, formas de avaliação e contribuição ao processo de alfabetização); que o currículo escolar se mantém orientado por uma matriz pedagógica escolar que privilegia áreas comuns a uma tradição de alfabetização centrada na área de português e matemática; que a fragmentação dos conhecimentos curriculares é potencializada pela ação das R2. Esses resultados nos desafiam a continuar a pensar em um currículo para os anos iniciais em que a integração dos conteúdos, a opção pelas práticas ativas e pela ênfase na alfabetização, não comprometam os conhecimentos das áreas específicas. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; Fapergs)

Palavras-chave: Educação Física. Currículo. Conhecimentos. Formação de professores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marcinha_rno@hotmail.com e efabris@unisinos.br)

A educação infantil narrada sob o prisma da educação inclusiva e da literatura: um estudo de caso

Tatiana Ludwig Hedges¹; Dalila Inês Maldaner Backes²

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se por um estudo de caso e tem como sujeitos de investigação quatro professores que atuam em turmas com alunos com necessidades educacionais especiais. A mesma foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil, da cidade de Campo Bom, tendo como foco a temática da educação inclusiva e a prática docente. O objetivo deste estudo está vinculado à intenção de conhecer se as questões concernentes à educação inclusiva são abordadas através da Literatura Infantil pelos professores. Para tanto, optou-se por um aporte teórico que evidenciasse a trajetória histórica da concepção do termo infância, as especificidades que permeiam a prática do professor de Educação Infantil, bem como sobre a importância da Literatura Infantil neste contexto. Referenciou-se, também, sobre a educação inclusiva, referindo-se à trajetória histórica, aparatos legais e a conceituação dos termos: diferença, diversidade e deficiência. Para a coleta de dados utilizaram-se observações, entrevistas semiestruturadas e análise do acervo da biblioteca. Os dados empíricos foram analisados e organizados em categorias que emergiram da coleta de dados, estes foram essenciais para o entendimento sobre o a importância da utilização da literatura na educação infantil e como a temática da educação inclusiva acontece na prática com os pequenos. Assim, foi possível perceber que as questões pertinentes à educação inclusiva não são exploradas pelos professores. Pode-se concluir com essa pesquisa que é de fundamental importância trabalhar com os alunos pequenos a temática da educação inclusiva, através de diferentes recursos, inclusive das histórias. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática docente. Literatura. Educação inclusiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatianaludwig@hotmail.com e dalilai@feevale.br)

A Supervisão Escolar em análise: a formação inicial, o dito e o feito no cotidiano da escola

Tatiana de Souza Mello¹; Tatiana Muller¹; Margareth Fadanelli Simionato²; Lucia Hugo Uczak²

Este artigo tem como objetivo apresentar uma incursão pela trajetória da constituição do Supervisor Escolar, analisando brevemente o surgimento deste profissional nas escolas buscando elementos para compreender suas transformações e adaptações às mudanças sociais em que estamos imbricados. Com isso, procura-se entender o perfil e as atribuições deste supervisor na escola da contemporaneidade. Analisa a formação deste profissional em nível superior neste contexto. A empiria acontece em duas fontes independentes considerando (1) a realização de um mapeamento dos problemas de pesquisa contemplados nos Trabalhos de Conclusão da habilitação de Supervisão e Administração Escolar, de um curso de Pedagogia no período de 2006 a 2010 de uma Instituição de Ensino Superior situada no Vale do Sinos/RS. (2) Entrevistas com supervisoras escolares em exercício. Nas entrevistas realizadas constatamos que, apesar da prática da supervisão ainda estar enraizada em ações fiscalizadoras, nota-se o movimento pelo trabalho coletivo e a busca pela articulação pedagógica. As temáticas abordadas nos trabalhos de conclusão centram-se mais em problemas relativos à prática docente do que à prática supervisora ou gestora nas escolas, denotando a grande influência da docência nestas escolhas. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Supervisor Escolar. Formação acadêmica. Profissão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatiana_smello@hotmail.com e margarethfs@feevale.br)

Adaptação na educação infantil

Patricia Kaefer¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

O presente trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, evitando a fragmentação e especialização precoce. Nessa perspectiva, a presente pesquisa aborda o processo de adaptação na educação infantil e pretende responder a seguinte pergunta a respeito de seu objeto: como os pais lidam com esse processo na educação infantil? Dentre as contribuições teóricas adotadas destacamos as ideias de Bassedas, Hugulet e Solé (1999) e Schneider (2005). Do ponto de vista metodológico, serão realizadas entrevistas com os pais ou responsáveis pelos alunos que estão em adaptação, bem como os profissionais que irão trabalhar com essas crianças. (Universidade Feevale; CAPES)

Palavras-chave: Educação infantil. Processo de adaptação. Sentimentos dos pais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (patykaefer@feevale.br e elianapgm@feevale.br)

AMBIENTE ESCOLAR, FAMILIAR, E SOCIAL: SUAS INFLUÊNCIAS NA ALFABETIZAÇÃO

Camila Altmayer¹; Cristina Blauth Dias¹; Sandra do Nascimento Duarte¹; Sirilei Aparecida Feron de Moraes¹; Marcia Beatriz Cerutti Muller²

A complexidade que envolve o processo de alfabetização leva-nos a investigar diferentes variáveis, neste estudo, será abordada a influência do meio social objetivando colocar em discussão a sua importância no referido processo e o lugar que ocupam a família e a escola. Este estudo é desenvolvido por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) da Universidade Feevale em uma escola da rede municipal de Novo Hamburgo. Trata-se de um estudo de caso e para sua concretização, foram realizadas análise do PPP, entrevista com professores de classes de alfabetização, visitas sócio-antropológicas, hora do conto, propostas de leitura e escrita com alunos em fase de alfabetização. Os resultados parciais, obtidos até o momento nos mostram que o processo de alfabetização e letramento é considerado por muitas pessoas como dever da escola, e dirigido por profissionais da área. Constatamos que alguns professores alfabetizadores não valorizam a importância da influencia familiar na alfabetização, ou seja, um ambiente que oportunize e instigue esse sujeito à aprendizagem. Percebemos que as famílias estão afastadas desse processo, não pela falta de interesse, mas por entenderem que a alfabetização consiste apenas em aprender a ler e escrever. É comum presenciar a escola atribuindo a culpa de uma dificuldade de aprendizagem ou de um comportamento inadequado à família. No processo de alfabetização e letramento, transpõe-se a cultura do lar e da sociedade para a escola, as relações sociais das crianças formulam as relações de funcionamento da língua escrita e falada. O convívio social proporciona experiências únicas e que favorecem a formação de padrões de comportamento que se mantém ao longo da vida do indivíduo. No momento em que chega à escola, a criança já traz consigo toda uma gama de conhecimentos a respeito do mundo e de si mesma. A sociedade lhe imprime uma série de valores no dia-a-dia de sua vida. Assim temos o intuito instigar à problemática do processo de aprendizagem, trazendo questões pertinentes a vivência da criança no meio que está inserida, afim de que aconteça uma reflexão. Faz-se necessário um olhar mais detalhado acerca dessa observação, onde não se pretende culpabilizar um só meio e sim encontrar formas eficazes para esse problema, entendendo que ainda estamos longe do ideal de letramento e alfabetização, mas tomando a consciência de que isso não se dá apenas em sala de aula. (Universidade Feevale; cnpq)

Palavras-chave: Alfabetização.Contexto social.Influência familiar

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (k.altmayer@gmail.com e marciabcm@feevale.br)

Aprender Brincando - um estudo junto as crianças de Educação Infantil

Thais Sebastiany Medtler¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Apresenta uma pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale), financiado pela Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o qual visa desenvolver ações que promovam uma formação ampla e de qualidade, através de atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão evitando a fragmentação e especialização precoce. Nessa perspectiva, a presente pesquisa aborda a temática do brincar e pretende responder a seguinte pergunta a respeito de seu objeto: quais as características do modo de brincar das crianças da educação infantil? Dentre as contribuições teóricas adotadas destacamos as idéias de Piaget, Vgotsky, Melanie Klein e Winnicott, dentre outros. Do ponto de vista metodológico foram realizadas observações sistemáticas do brincar de crianças com idades de três a quatro anos, de Educação Infantil (nível Pré I), de uma escola da rede municipal de Estância Velha/RS. Os resultados parciais apontam para alguns elementos críticos que estão presentes nessa atividade lúdica, especialmente no que se refere a representação de papéis, a manipulação de materiais e a linguagem. (Universidade Feevale; CAPES)

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Aprendizagem do mundo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thaismedtler@feevale.br e elianapgm@feevale.br)

AUTO-ESTIMA E APRENDIZAGEM

Franciele Laís Bierhals¹; Gabrielle dos Santos¹; Fabiani Inês Berndt¹; Neila Maria Pinheiro Silveira¹; Amalia Hedlund¹; Marcia Beatriz Cerutti Muller²

Este estudo é desenvolvido por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que fazem parte do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, em uma escola da rede Municipal de ensino fundamental de Novo Hamburgo. Objetiva uma prática reflexiva apontando aspectos relevantes sobre as diversas formas de leitura, escrita e interpretação. Através de um estudo de caso, utilizamos como instrumentos para coleta de informações: observações, análise do PPP, entrevistas com os Professores das turmas de alfabetização, hora do conto e propostas de leitura e escrita com os alunos destas turmas. Durante o período diagnóstico, percebemos a dificuldade na leitura, escrita, interpretação e a baixa auto-estima dos alunos. A pesquisa nos levou a reflexão sobre as práticas de ensino, e a busca de subsídios para o enriquecimento das mesmas, a questão da baixa auto-estima, nos mobilizou e organizamos o Projeto Identidade, onde foram desenvolvidas diferentes atividades envolvendo a temática Identidade, como: hora do conto, leitura, produção textual, teatro. Percebemos a evolução dos alunos, apresentam-se mais dinâmicos, envolvidos, comunicativos durante as atividades, refletindo-se no processo de alfabetização. Acreditamos que a participação no PIBID, enriquece o percurso acadêmico e contribui no processo de aprendizagem dos alunos e professores das turmas de alfabetização, bem como oportuniza a reflexão teórico-prática na academia. (Universidade Feevale; CAPES)

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Auto-estima. Identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (franciele.bierhals@hotmail.com e marciabcm@feevale.br)

Boletins do Centro de Pesquisa e Orientações Educacionais/CPOE (1947-1966): a Psicologia como tema recorrente nas propostas pedagógicas da época.

Diovana de Lima¹; Beatriz T. Daudt Fischer²

Este trabalho integra a pesquisa denominada Histórias de professores/as de Novo Hamburgo e São Leopoldo (1930 e 2000): memórias e acervos, cujo objetivo principal busca reunir informações que ajudem a melhor compreender os acontecimentos relacionados à história da educação e o fazer pedagógico nessas localidades. Os aportes conceituais que sustentam os procedimentos analíticos inspiram-se na perspectiva da História Cultural (BURKE; PESAVENTO), em especial no sentido de não priorizar grandes acontecimentos, nem tampouco encarar as histórias de sujeitos sob a perspectiva individual, e sim analisá-las imersas no contexto cultural, em redes de poder e demais relações situadas no respectivo contexto sócio-político, o que demanda pesquisar também políticas educacionais da época, verificando discursos em torno do fazer docente. Assim, para esta apresentação, o foco centra-se em analisar orientações vindas do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais/RS, principal órgão de políticas educacionais da Secretaria de Educação do Estado nas décadas 1940-1960. Tal Centro tinha como função principal a “realização de estudos e investigações psicológicas, pedagógicas e sociais, destinados a manter em bases científicas o trabalho escolar” (decreto nº. 794, de 17 de junho de 1943), propondo orientações didáticas a(os) professoras(es). O CPOE procurou demarcar seu campo de ação com caráter eminentemente científico. Metodologicamente, optou-se pela análise documental a partir de 14 Boletins e Coletânea de Atos Oficiais, contendo leis, decretos e ofícios (1947-1966), com objetivo de melhor compreender as orientações pedagógicas enviadas às escolas, focalizando em especial temáticas referentes ao campo da psicologia. A partir do rastreamento de todos os sumários, foram selecionados os respectivos assuntos, analisando seu conteúdo. Entre os resultados constatados nesta primeira etapa, confirma-se a importância atribuída ao campo da psicologia no respectivo período, vislumbrando-se significativa amostra de orientações a(os) gestoras(es) e professoras(es), tanto à escola Primária como à escola Normal. De fato, o CPOE se constituía como espaço legítimo de poder, através do discurso da ciência, como guia para a política e para as práticas, no que os enunciados da psicologia tiveram um papel proeminente. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq)

Palavras-chave: Boletins, psicologia, orientações pedagógicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (diovana.lima@yahoo.com.br e bea.df@terra.com.br)

Brincando com as letras: reflexões sobre o letramento na Educação Infantil

Andréa Diana Heylmann¹; Rosemari Lorenz Martins²

Será possível que o espaço da sala de aula de uma turma de Educação Infantil, contribua para o letramento de crianças de até 6 anos de idade? Será possível trabalhar o letramento utilizando-se apenas de brincadeiras livres e dirigidas, bem como outras atividades e momentos da rotina desta turma? Este artigo visa trazer alguns esclarecimentos a cerca do tema letramento na Educação Infantil, trazendo relatos de um projeto de aprendizagem desenvolvido em uma turma de maternal, discutindo posteriormente como podemos de maneira lúdica, estimular as crianças pequenas a entrarem em contato com o mundo das letras. O pontapé inicial para o desenrolar deste projeto foi o interesse das crianças pelas letras, manifestado durante momentos na rotina e de brincadeiras livres. O objetivo foi conhecer apenas as letras correspondentes ao nome de cada criança, bem como o da professora, identificando-os entre os demais nomes dos colegas. Ao ficar a par das atividades desenvolvidas durante o projeto que dá nome a este artigo, chegamos à conclusão de que é sim possível promover o letramento de crianças sem que estejam alfabetizadas. Utilizando-se apenas de brincadeiras de faz de contas, jogos e atividades lúdicas, plásticas e motoras, bem como investindo na decoração da sala de aula, trazendo ao alcance das crianças, diversos materiais de leitura e escrita. Possibilitando assim, que as mesmas possam o quanto antes, entrar em contato com o mundo letrado, nunca deixando de lado, porém, a ludicidade e o brincar. O artigo traz estudos a respeito do que é letramento, a importância do nome próprio para cada criança, as contribuições da sala de aula para desenvolver o aprendizado das crianças, entre outros. Alguns dos autores apontados são Soares, Redin, Craidy, Kaercher, entre outros. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Infantil. Sala de aula. Letramento. Ludicidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andrea.diana.h@gmail.com e rosel@feevale.br)

Brincar Porque Sim. Por que Não?

Ana Paula Martins Cunha¹; Jozilda Berenice Fogaça Lima²

A infância, o modelo escolar e os espaços acolhedores das crianças abandonadas, os modos e jeitos de brincar passam por transformações ao longo dos anos. Transformações estas que são refletidas até os dias atuais. É através dessas conjunturas que se dá a tessitura da pesquisa qualitativa apresentada a seguir. As concepções que o brincar tem na Educação Infantil e na Educação Não Escolar constituem o problema a ser investigado. Tal problema emerge a partir da minha inserção nos dois ambientes da educação. Investigar as ações desenvolvidas, compreender o significado e identificar o tempo que cada lugar tem para o brincar estão na base dessa ação. Dessa forma, ao desenvolver um olhar, uma escuta e uma leitura investigativa e singular sobre os aspectos acima citados, percebeu-se que importância os dois diferentes espaços de educação dão à ação do brincar. Assim, tais entendimentos definem e caracterizam as práticas de cada ambiente, concebendo a forma de fazer de cada um. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Não Escolar. Brincar

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0054630@feevale.br e jofog@feevale.br)

BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ana Paula Rangel¹; Ronalisa Torman²

Este trabalho oportunizou um estudo aprofundado sobre o bullying, no qual refletiu-se sobre o quanto esta forma de agressão pode afetar as relações de ensino-aprendizagem. Os principais objetivos foram teorizar sobre o que é o bullying; entender como o bullying interfere no processo saudável de ensino-aprendizagem; pensar possíveis intervenções psicopedagógicas voltadas a sujeitos que sofram bullying e trabalhar com a intervenção psicopedagógica preventiva no âmbito escolar, como forma de amenizar o bullying. A principal fonte de pesquisa utilizada foi um documento elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça, intitulado “Bullying: Cartilha 2010 - Projeto Justiça nas escolas”. Entende-se que bullying é todo e qualquer tipo de comportamento agressivo, intencional e/ou repetitivo, praticado tanto por meninos como por meninas, no ambiente escolar. Aquele que sofre bullying se isola da turma, não participa das aulas por medo ou vergonha, costuma faltar frequentemente, não brinca no recreio, não tem amigos, enfim não possui relacionamentos sociais, o que, segundo a teoria interacionista vigostskiana, dificulta o seu aprender. As vítimas de bullying sofrem muito, pois além de um possível isolamento e/ou queda do rendimento escolar, elas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer algum tipo de trauma que influencie em sua personalidade. Cabe a escola e também aos pais, estarem atentos aos comportamentos dessas crianças (tanto do agressor como do agredido), para que possam detectar o mais rápido possível este problema e assim intervir de maneira objetiva, justa e menos traumatizante. Caso as agressões estejam em um grau avançado, causando sintoma de aprendizagem, é indispensável à busca por um profissional de Psicopedagogia, onde através de intervenções clínicas, possa-se devolver ao sujeito o desejo em aprender. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: BULLYING.PSICOPEDAGOGIA.APRENDIZAGEM.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anynha.rangel@ibest.com.br e ronalisa@feevale.br)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO

Viviane Köche¹; Dalila Inês Maldaner Backes²

Atualmente, muito se discute sobre as condições necessárias para que os alunos aprendam no contexto escolar; repensar estratégias de ensino-aprendizagem na busca de um currículo que contemple a diversidade faz-se necessário. Nesse sentido, como a Educação Inclusiva está cada vez mais presente na realidade das escolas brasileiras, ou deveria estar, o presente estudo busca analisar a relação que se estabelece entre coordenação pedagógica e professores, a partir dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva em uma escola privada do Município de São Leopoldo. Para tanto, realizou-se uma breve reflexão em torno das transformações na trajetória da educação, relacionadas ao respeito à diversidade; além de observações no ambiente escolar, análise documental e entrevistas semiestruturadas com a coordenadora pedagógica e cinco professoras de turmas dos Anos Iniciais (duas professoras e três professoras auxiliares), das quais fazem parte alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Lanço um olhar atento nas experiências da escola inclusiva, os sentimentos que envolvem essa proposta e o respeito ao processo de aprendizagem dos educandos. Diversos autores contribuíram para o enriquecimento das temáticas propostas, dentre esses destacam-se: Beyer (2005), Carvalho (2004) e González (2002). Dessa forma, concluiu-se que a educação inclusiva é uma proposta possível, desde que todos os sujeitos envolvidos no cenário da escola possam comprometer-se em busca desse ideal. Os dados analisados também apontaram que, dificilmente, os educadores estarão preparados suficientemente para as demandas da educação inclusiva, por isso faz-se indispensável a constante formação no ambiente da escola, a socialização de experiências entre os sujeitos e a certeza da cumplicidade entre educadores e coordenação pedagógica, para que conquistas, dúvidas e aflições possam ser compartilhadas e, juntos, possam buscar novas possibilidades na Educação Inclusiva. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Desafios. Possibilidades. Coordenação Pedagógica. Educadores

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vivianek@feevale.br e dalilai@feevale.br)

Criança vende: entre a infância nostálgica e a adultizada nas propagandas de Natal

Jessica Tairane de Moraes¹; Saraí Patricia Schmidt²

A relação entre consumo e cultura infantil será o foco deste estudo. A primeira etapa da pesquisa centra-se no mapeamento de propagandas voltadas para crianças ou com recorrência da imagem infantil, veiculadas nos canais Discovery Kids, Cartoon Network, TV Globo e SBT, no mês de dezembro de 2009. Foram analisadas 307 propagandas e organizadas em categorias, buscando estabelecer recorrências. A segunda etapa do estudo contempla o desenvolvimento de oficinas de Mídia e Educação com crianças da Educação Infantil da Rede Pública do município de Novo Hamburgo, assim como discussão com um grupo de acadêmicos de Comunicação Social e Pedagogia. A partir do cruzamento destes dados, analisamos semelhanças e diferenças entre os ensinamentos veiculados na mídia, o material produzido pelas crianças nas oficinas (desenhos, comentários, fotos) e a discussão com os acadêmicos. O objetivo central do estudo é problematizar os ensinamentos da mídia sobre a infância, estabelecendo uma política cultural que demarca o que significa ser criança na contemporaneidade. A partir dos estudos de Zygmunt Bauman e Jorge Larrosa, as análises colocam em relevo a relação do consumo no período do Natal e a constituição das identidades infantis contemporâneas. Como resultados da pesquisa, é possível evidenciar que a imagem infantil é utilizada para sensibilizar os adultos e crianças para o consumo por meio de dois polos distintos de representação da infância: a criança “nostálgica” (remetendo à ideia de dívida com a infância); e a criança adultizada (erotizada, à frente do seu tempo). O estudo integra a pesquisa A criança na mídia nossa de cada dia: um estudo sobre consumo, publicidade e cultura infantil, com financiamento da Fapergs e CNPq. (Universidade Feevale; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Infâncias.Mídia.Publicidade.Consumo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jetairane@hotmail.com e saraischmidt@feevale.br)

Desistência de alunos em cursos técnicos de informática: A importância da motivação

Marcelo Josue Telles¹; Marcelo Iserhardt Ritzel²

Atualmente o nível de ensino técnico expande-se e ganha importância, sobretudo por se tratar de cursos de duração relativamente curta e possibilitar ingresso em profissões reconhecidas. Esta ampliação da rede de ensino visa suprir uma necessidade do mercado de trabalho, ao mesmo tempo que é explorada como um ramo de negócio privado e foco para investimentos público (Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, 2007). Uma presente preocupação no cotidiano dos professores deste nível de ensino é a evasão escolar. O fraco comprometimento e baixo rendimento, aliados a evasão escolar, preocupam e exigem novas atitudes dos professores e instituições de ensino. Diante da importância em motivar alunos, foram pesquisados conceitos teóricos sobre o tema e entrevistados alunos que desistiram do curso técnico em informática. Este trabalho tem como objetivo investigar aspectos do cotidiano escolar que influenciam na evasão dos cursos técnicos em informática e oferecer recursos ao professor para prevenir tais fenômenos. Para coleta dos dados, foram entrevistados alunos que desistiram de cursos técnicos em informática de duas escolas privadas, para identificar quais motivos levaram o aluno a desistir do curso. O universo de pesquisa deste trabalho é composto por sete alunos de duas escolas de nível técnico. A coleta de dados foi feita individualmente, de forma oral constituída de pesquisa qualitativa, sendo que as respostas dadas pelos alunos foram analisadas qualitativamente. Cada aluno teve tempo de aproximadamente trinta minutos para responder as perguntas que foram feitas oralmente, seguindo um roteiro composto de dez perguntas. Na realização da entrevista o aluno foi observado e interrogado de forma informal. Observando-se possibilidades de novas perguntas, estas foram feitas, de acordo com o grau de aceitação do entrevistado. Durante a entrevista foi analisada e extraída a maior quantidade de informações possível. A entrevista foi realizada, visando extrair de cada entrevistado tudo aquilo que este estivesse disposto a contribuir para diagnosticar os motivos de sua desistência e ações que poderiam favorecer a prevenção deste fenômeno. Como resultado, apresentam-se algumas atitudes a serem tomadas pelas instituições de ensino e professores. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: motivação, aprendizagem, ensino técnico, evasão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0022216@feevale.br e ritzel@feevale.br)

Discursos em torno do magistério gaúcho: exaltação e reivindicações na mídia impressa (1956-1963).

Ariane dos Reis Duarte¹; Beatriz T. Daudt Fischer²

Este trabalho está associado ao projeto mais amplo, denominado Histórias de professores/as em Novo Hamburgo e São Leopoldo (1930-2000): memórias e acervos - cujo principal objetivo consiste em reunir dados para melhor compreender a história da educação e o fazer pedagógico nessas localidades no período. O referencial teórico apoia-se na perspectiva da História Cultural (BURKE; PESAVENTO), encarando a cultura como elemento chave para compreensão dos acontecimentos, isto é, a cultura, associada ao contexto social e político, e entendida como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos sujeitos para dar sentido ao mundo. Neste específico recorte, busca-se melhor compreender o que a imprensa publicava acerca do magistério gaúcho em determinada época. O texto aqui apresentado analisa matérias jornalísticas entre os anos 1956 e 1963, o que se justifica por tratar-se de um período de políticas significativas no campo educacional gaúcho. A análise do conjunto de dados levou a destacar dois temas recorrentes: manifestações de professores reivindicando melhores salários e, paralelamente, homenagens prestadas aos professores no dia do professor, 15 de outubro. Nos jornais pesquisados, tais homenagens partem tanto do Governador do Estado e ou demais autoridades constituídas, como dos próprios professores que resolvem escrever saudando os colegas. Como procedimento metodológico utilizou-se análise documental envolvendo os periódicos Correio do Povo e Última Hora, publicados no período acima delimitado. Na primeira etapa da pesquisa, tomou-se como critério agrupar e digitar matérias relacionadas ao magistério e à educação. O procedimento a seguir consistiu em localizar assuntos específicos, classificando-os em homenagens, questões salariais, campanhas de alfabetização e educação de adultos, destacando os recorrentes. Entre os resultados, constata-se que número significativo dos discursos faz referência ao importante papel do professor (ou do mestre) na sociedade, exaltando a figura docente ao máximo, caracterizando-a como herói ou sacerdote em sua sagrada missão. Entretanto, ao mesmo tempo em exaltações e elogios ao magistério tornam-se de domínio público, há matérias sobre movimentos de professores(as) por reconhecimento profissional e por remuneração digna. Poderia concluir-se que, embora não intencionalmente, um discurso exortativo contribui para obscurecer/enfraquecer demandas concretas do magistério naquele período? (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Palavras-chave: Imprensa -magistério- reivindicações-homenagens

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ariane.reisd@gmail.com e bea.df@terra.com.br)

Educação Técnica de Jovens e Adultos

Cristina Machado Flores¹; Marcelo Iserhardt Ritzel²

O mercado de trabalho busca profissionais com qualificações comprovadas e as escolas técnicas vêm desenvolvendo cursos profissionalizantes com grades curriculares cada vez mais direcionadas ao aprendizado efetivo de seus alunos. A presente pesquisa é direcionada a campo, onde acredita-se que há um real interesse na construção do conhecimento dos alunos, oportunizando e garantindo a compreensão e habilidades concretas nos conteúdos abordados. Desta forma, o estágio realizado na disciplina de Internet e Aplicativos, como parte integrante do estágio supervisionado, componente curricular do curso de Licenciatura em Computação, apresenta como objetivo da prática docente intervir de forma embasada e adequada para que os alunos matriculados concluam esta disciplina com habilidades de utilização da internet, compreensão de como acontece o tráfego de dados na rede e meios de segurança da informação, e com competência autônoma na utilização dos aplicativos, ou seja, em outras palavras, pode-se dizer que pretende-se aplicar os conteúdos programados de modo que os alunos apropriem-se das TIC, sendo que, ao final da disciplina, adquiram capacidade de trabalho em equipe, flexibilidade e capacidade para compreender novas tecnologias. Assim, para alcançar os objetivos pretendidos com essa pesquisa aplicada, fez-se, inicialmente, uma coleta de dados qualitativa com os alunos em prol de captar suas facilidades e expectativas, a partir da aplicação de um questionário como instrumento. Com base nas metodologias estudadas, as aulas foram preparadas para que os alunos tivessem sempre participação em sala de aula, apoiando-se em pesquisas individuais ou em equipes, sendo propostas atividades cooperativas e colaborativas. Tem-se a prioridade em manter recursos e assuntos da atualidade, utilizando o conhecimento prévio do aluno como, por exemplo, em redes sociais e softwares gratuitos, para envolver e motivar instigando cada vez mais o aprendizado. Acredita-se que, de acordo com o referencial teórico estudado para desenvolver a prática docente em questão, todos os alunos terão mais tempo para explorar as TIC e suas possibilidades de aplicação podendo, também, compartilhar assuntos compreendidos e dúvidas em suas redes sociais, ao qual facilita a intervenção pretendida durante a análise realizada. Pode-se dizer que, em se tratando de avaliação, esta foi fundamentada durante todo o processo decorrente para se obter um resultado realmente gratificante para ambos, professor e aluno. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Pesquisa.TIC.Conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cristinamf@feevale.br e ritzel@feevale.br)

Escola: espaço de inovação e protagonismo docente

Tatiane Costa Leite¹; João Paulo Barros Silva¹; Mari Margarete dos Santos Forster²

A pesquisa desenvolvida apresenta uma reflexão sobre a formação continuada de professores, analisada a partir de relatos de experiências vividas no cotidiano das escolas de Montenegro/RS. A parceria Universidade/Escola tem sido realizada há alguns anos, de forma especial com uma escola; os resultados aí obtidos nos possibilitou a ampliação para toda a rede municipal, entendendo a pesquisa como instrumento qualificador de suas ações educativas. Este estudo objetiva identificar, nestas experiências relatadas pelos professores, características inovadoras que rompem com a forma tradicional de produzir conhecimentos e saberes; que contribuíram para o processo de desenvolvimento do aluno e/ou professor, na compreensão da relação teoria/prática, no protagonismo de professores e alunos, na forma de mediar conhecimentos, relações, conflitos, entre outros. Alguns desses indicadores têm apoio teórico nos estudos de Cunha (2006), Rios (2002) e têm se mostrado ferramentas relevantes para a compreensão da inovação. O estudo tem natureza qualitativa. Autores como: Freire, Tardif, Therrien, Pimenta; André, Pérez Gómez, Sacristan e Gauthier sustentam as dimensões teórico-metodológicas estudadas. Para esse evento, selecionou-se alguns relatos de experiências até então recebidas... Inspirados na questão: “Como a escola e os seus diversos profissionais são afetados pela vivência do processo “inovador” desencadeado”, já podemos apontar alguns resultados: a escola apresenta-se como espaço privilegiado de formação; o professor é formador do espaço escolar; o processo de registro de ações educativas é um momento de sistematização, de formação e de reflexão; dar voz ao professor ouvi-lo permite fazê-lo consciente dos saberes produzidos; socializar conhecimentos é propulsor do reconhecimento do trabalho docente, da elevação da auto-estima, contribuindo com o protagonismo docente. Os movimentos de mudança na prática docente são lentos, distintos e significados na sua singularidade pelos diferentes interlocutores. Logo, mudanças ocorridas não podem ser interpretadas como somente uma conseqüência mecânica de uma ação instrumental da Formação Continuada, pois resultam de uma conjugação de fatores favoráveis, os quais necessitam ser considerados pelos formadores, pelas escolas, pelos responsáveis pelos sistemas de ensino e pelas políticas públicas. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Palavras-chave: Formação Continuada. Protagonismo Docente. Cotidiano Escolar. Ruptura/Inovação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tcl_nh@yahoo.com.br e mari.forster@gamil.com)

Formação de professores: discursos que se produzem

Tatiana de Souza Mello¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

A partir de um recorte da pesquisa Formação em serviço: discursos, práticas e profissionalidade docente, do grupo de pesquisa Educação, Cultura e Trabalho, surgiu a presente investigação sobre os discursos que estão se produzindo e sendo legitimados por alunas de um curso normal da cidade de Novo Hamburgo, sobre a formação de professores, na tentativa de questionar os valores atribuídos a essas formações, as formas como elas vêm acontecendo e todas as mudanças que repercutem no cenário da educação, uma vez que ela aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina escolar. A pesquisa teve como objetivos os conhecimentos dos saberes que as alunas consideram necessários para a formação docente, análise dos motivos pela escolha dessa formação e a identificação dos discursos dessas estudantes sobre os cursos de formação docente. Na busca de responder a esse problema de pesquisa, servi-me do referencial pós-estruturalista, especialmente advindo dos estudos do filósofo Michel Foucault (2007) e outros autores filiados a essa teorização que enveredam para o campo educacional. Utilizei seus amplos estudos sobre discurso, ordem discursiva e regime de verdade. Operei com o conceito de discurso em Foucault (2007) por entendê-lo como uma consistente ferramenta para olhar o corpus discursivo. Os discursos se formam e se distribuem pelo tecido social, marcando o pensamento de cada época. Assim, as práticas discursivas moldam nossa maneira de compreender o mundo, de falar sobre ele e de viver. Durante o processo de pesquisa, meu olhar se encontrou debruçado nas observações realizadas com uma turma do curso Normal, análise do material empírico (documentos pedagógicos da instituição e do curso - Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar) e a realização de entrevistas semi-estruturadas com as docentes do curso, onde pude problematizar questões relevantes para a formação docente, não na busca de respostas, mas problematizando esses discursos. Assim, o presente estudo instiga o exercício de pensar, refletir e colocar luz sobre os discursos que estão moldando os cursos de formações docentes. (Universidade Feevale; Fapergs)

Palavras-chave: discursos. formação de professores. saberes docentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatiana_smello@hotmail.com e elianapgm@feevale.br)

INCLUSÃO DIGITAL - Informática para adultos trabalhadores e o papel do professor.

Eliana Kuhn Blaszczykiewicz¹; Marcelo Iserhardt Ritzel²

Os recursos tecnológicos estão presentes em quase tudo o que precisamos utilizar nos dias atuais. As novas gerações já estão inseridas nestes meios, mas as gerações anteriores, mais precisamente aquelas pessoas que não tiveram contato com as tecnologias quando estavam na idade escolar e não tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar estes recursos tecnológicos, ainda não. O presente artigo foi elaborado a partir de análises sobre os métodos empregados para o ensino de informática básica cujo objetivo é de incluir digitalmente estas pessoas que por precisarem começar a trabalhar logo, não tiveram a oportunidade de conhecer e se apropriar destes recursos. Nos dias atuais, a utilização de recursos tecnológicos em diversos lugares e o acesso a equipamentos é muito mais simples e fácil. Estas pessoas adquirem ou tem vontade de se inserir incluídos digitalmente, mas por não conhecerem essas novas tecnologias de informação e comunicação possuem muito receio e medo em utilizar, levando-os, assim, a procurar os Cursos de Inclusão Digital para ajudá-los nessa busca de conhecimento. O referencial teórico utilizado fundamentou-se na educação, na inclusão digital, na prática realizada em sala de aula e o papel do professor incluindo autores como Freire (1987), Silva; Jambeiro; Lima; Brandão (2005), Nogueira (2007); Oliveira; Chadwick (2001), Martins, (2003). As análises foram realizadas através da observação dos registros descritivos feitos durante a realização das aulas de informática, como atividade de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Computação. Foram propostas aulas totalmente práticas, tentando vivenciar e explorar as situações mais variadas do dia-a-dia dos alunos, permitindo que os alunos utilizem estes conhecimentos no seu trabalho e na sua vida pessoal. Como resultado, pode-se perceber que a utilização de diferentes métodos durante as aulas é muito importante para que ocorra uma aprendizagem significativa pelos alunos. Cerca de 70% não conseguiam sequer utilizar o mouse antes do curso, com significativas dificuldades motoras e, depois, já conseguiam realizar atividades como escrever, desenhar, escutar música e fazer cartazes em editores de texto. Também a percepção do professor em observar o desenvolvimento do aluno e modificar sua metodologia de acordo com a necessidade dos alunos é fundamental para o processo. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Inclusão Digital; Trabalhadores; Professor

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (elianakuhn@ibest.com.br e ritzel@feevale.br)

INICIAÇÃO À PESQUISA E ENSINO: SABERES E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO VALE DO TAQUARI/RS

Eduardo Pires¹; Paulo Ricardo Daltoé¹; Tania Micheline Miorando¹; Angélica Vier Munhoz¹; Derli Juliano Neuenfeldt²

Esta pesquisa tem como objetivo construir coletivamente uma proposta de formação e intervenção em relação à Iniciação à Pesquisa para o Ensino Médio. Busca-se o acompanhamento e discussão da postura do pesquisador, auxiliando o docente em sala de aula na construção do conhecimento, assim como mudanças no ensino e aprendizagem diante do uso das novas tecnologias de aprendizagem. Justifica-se pela necessidade de interirmos, em conjunto com professores e alunos de escolas de Ensino Médio da Região do Vale do Taquari/RS, no processo de compreensão e efetivação de pesquisas dos alunos. Quanto à metodologia adota-se a pesquisa-ação, devido à necessidade do envolvimento ativo dos pesquisadores e da ação por parte dos grupos envolvidos no problema. “Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação” (FRANCO, 2005, p. 485). São participantes da pesquisa dois professores que atuam com alunos de Ensino Médio em escolas do Vale do Taquari/RS, sendo um professor de uma escola privada (prof. 1) e outra de uma escola pública (prof. 2). No início da pesquisa foi feito contato com as escolas e cada uma designou um professor, que, por livre iniciativa, aderiu à pesquisa. Dessa forma, a partir do trabalho que já vem sendo feito pelos docentes em relação à iniciação à pesquisa, das discussões no e com o grupo de pesquisa, são traçadas estratégias e elaboradas propostas de intervenção visando subsidiar os professores na sua prática pedagógica. Os registros do processo estão sendo feitos mediante entrevistas, atas dos encontros e observações do trabalho dos professores em sala de aula. O estudo tem demonstrado que há preocupação dos professores em relação ao trabalho de iniciação à pesquisa e, principalmente, em relação ao uso da internet como fonte de pesquisa. Acredita-se que as discussões ocorridas no grupo de pesquisa venham a contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos professores de ambas as escolas, uma vez que estão proporcionando modificações no cotidiano escolar. (Centro Universitário UNIVATES)

Palavras-chave: Pesquisa; ensino; tecnologias/conhecimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduardopires8@gmail.com e derlijul@univates.br)

LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: AS MULHERES E A CONSTRUÇÃO DE SABERES E AUTONOMIA

Andressa Trindade Espíndola¹; Jonas Hendler da Paz¹; Letícia da Silva¹; Vinicius de Oliveira Masseroni¹; Danilo Romeu Streck²

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais abrangente, em curso, intitulada "Reconstrução dos Lugares da Educação Popular na perspectiva da Justiça Social e do Desenvolvimento", vinculada ao Programa de Pós Graduação da UNISINOS. O objetivo é analisar as práticas educativas de cunho emancipatório e popular e como estas se recriam no novo contexto das reformas sociais e culturais na América Latina no período de 1989 a 2009. É uma pesquisa de cunho empírico e bibliográfico, tendo como metodologia a pesquisa participante. No campo empírico foi realizada uma pesquisa com quatro centros de Educação Popular, com uma atenção especial ao Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA), em Curitiba. Também foi realizada a análise de artigos sobre o tema Lugares da Educação Popular, publicados e disponíveis no site do Grupo de Trabalho de Educação Popular nos Anais da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 1999 a 2010. O propósito deste trabalho é a análise de uma das categorias identificada pelo grupo como "Gênero/Mulheres". O objetivo específico é identificar como mulheres de classes populares elaboram conhecimentos e saberes no confronto com as dificuldades sociais, na busca de meios para sua sobrevivência e autonomia. Após a releitura de todos os trabalhos elencados na categoria, será feita análises mais profundas, buscando estabelecer relação com as produções intelectuais e as práticas educativas ligadas à temática. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Educação Popular, Mulheres, Autonomia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andressacarter@ibest.com.br e dstreck@unisinos.br)

LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: GRUPOS ÉTNICOS E RELIGIOSIDADE

Vinícius de Oliveira Masseroni¹; Andressa Trindade Espíndola¹; Letícia da Silva¹; Jonas Hendler da Paz¹; Danilo Romeu Streck²

O estudo em questão faz parte de uma pesquisa em andamento, intitulada “A Reconstrução dos Lugares da Educação Popular na perspectiva da Justiça Social e do Desenvolvimento”, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS. O objetivo é analisar como as práticas educativas se reconfiguram a partir das reformas sociais e culturais na América Latina ocorridas entre as décadas de 1989 e 2009. A metodologia utilizada tem por base a pesquisa participante e se desenvolve no campo empírico e através de estudo bibliográfico. No campo empírico, foi realizada uma pesquisa com quatro centros de educação popular, sendo efetuada uma análise mais detalhada no Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araujo, em Curitiba. No estudo também estamos examinando a produção do Grupo de Trabalho da Educação Popular na Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, no período de 1999 a 2010, sobre o tema Lugares da Educação Popular através dos trabalhos e pôsteres publicados. Após levantamento das publicações científicas, o grupo de pesquisa, através da análise, determinou vinte e duas categorias conforme os lugares ou contextos dos 190 trabalhos lidos. Entre as cinco categorias mais recorrentes situa-se a categoria em foco neste estudo, grupos étnicos e religiosidade. O objetivo específico deste trabalho é verificar as práticas da Educação Popular nos grupos populares referentes à categoria. Os artigos serão relidos para aprofundar a compreensão e realizar a análise. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Educação Popular, Grupos Étnicos, ANPEd.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vyny91@hotmail.com e dstreck@unisinos.br)

LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Letícia da Silva¹; Andressa Trindade Espíndola¹; Jonas Hendler da Paz¹; Vinícius de Oliveira Masseroni¹; Danilo Romeu Streck²

O presente estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla em andamento, intitulada “A Reconstrução dos Lugares da Educação Popular na perspectiva da Justiça Social e do Desenvolvimento”, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS. O objetivo é analisar como as práticas educativas se reconfiguram a partir das reformas sociais e culturais na América Latina ocorridas entre as décadas de 1989 e 2009. A pesquisa tem como base a metodologia de pesquisa participante e atualmente se desenvolve em duas frentes. No campo empírico foi realizada uma pesquisa com quatro centros de Educação Popular, havendo sido dada uma atenção especial ao Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo, em Curitiba. Está sendo analisada também a produção intelectual sobre o tema Lugares da Educação Popular através dos trabalhos e pôsteres publicados no Grupo de Trabalho da Educação Popular (GT 06) da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), do período de 1999 a 2010. O foco deste trabalho será analisar o tema “Infância, Juventude”. O objetivo específico será identificar tendências, permanências e características nas práticas educativas dos lugares onde a educação popular é desenvolvida com crianças, adolescentes e jovens. A pesquisa se realizará num primeiro momento através da releitura dos textos da categoria escolhida, para após serem realizadas as análises e aprofundamentos do tema, tanto bibliográfico, quanto em confronto com o estudo empírico já realizado. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Educação popular, infância e juventude, práticas educativas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (le05_05@yahoo.com.br e dstreck@unisinos.br)

LUGARES DA EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE A CIDADE, A FAVELA E OS BAIRROS PERIFÉRICOS

Jonas Hendler da Paz¹; Andressa Trindade Espindola¹; Letícia da Silva¹; Vinícius de Oliveira Masseroni¹; Danilo Romeu Streck²

Este estudo integra uma pesquisa em curso, nomeada “A Reconstrução dos Lugares da Educação Popular na perspectiva da Justiça Social e do Desenvolvimento”, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS. Objetivo é verificar como as práticas educativas se (re) configuram no contexto das mudanças sociais e culturais na América Latina entre as décadas de 1989 e 2009. O estudo estruturou-se metodologicamente a partir da pesquisa participante que se desenvolveu em duas frentes. Na etapa anterior foi realizado um estudo junto a quatro centros de Educação Popular. No Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo foi feita uma análise, observando seus processos, realizando entrevistas e participando de suas avaliações. Posteriormente estão sendo analisadas as produções dos integrantes do Grupo de Trabalho da Educação Popular, da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, no período de 1999 a 2010. Esta apresentação tem por objetivo específico analisar e descrever como se apresentam as (re) configurações da Educação Popular contidas na categoria “cidade, favela, bairro periférico”. Após a leitura e fichamento, discussão e categorização dos trabalhos das reuniões anuais da associação estão sendo realizadas releituras dos textos para aprofundar a compreensão da categoria em estudo. O trabalho encontra-se em fase de análises, sendo já possível apontar como diversos atores sociais desempenham papel de educador na busca de melhorias da vida no meio urbano. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq, Fapergs)

Palavras-chave: Educação popular, favela, bairro periférico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jh.dapaz@gmail.com e dstreck@unisinos.br)

MULHERES NA PRODUÇÃO ARTESANAL E O ARTESANATO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO ENSINO FORMAL

Márcia Regina Becker¹; Fabiana Alves Gass¹; Edla Eggert²

Este trabalho pretende contribuir com o projeto de pesquisa: A narrativa de processos autoformadores de tecelãs - construindo novos debates para EJA, que tem como campo empírico um atelier de tecelagem na cidade de Alvorada, Rio Grande do Sul. Ao acompanhar o grupo de tecelãs por meio da pesquisa participante, observamos o quanto o trabalho realizado por elas é um trabalho despercebido do campo educacional, em especial, pela educação formal de ensino que acreditamos que carece de projetos curriculares que visem uma formação para quem trabalha no campo do artesanato. Por isso realizamos dois levantamentos de dados. O primeiro sobre a existência de cursos técnicos em artesanato na modalidade de PROEJA por meio de dados fornecidos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e o segundo levantamento sobre a realidade do artesanato no Rio Grande do Sul para o qual consultamos e analisamos dados disponibilizados pelos órgãos públicos responsáveis pela organização desta atividade de trabalho. Os dados coletados sobre a realidade do artesanato apontam para um total de artesãos cadastrados de 74.147 sendo que 57.835 desses são mulheres e apenas 16.312 são homens o que corresponde a 78% de mulheres e 22% de homens; já em relação aos níveis de escolaridade podemos constatar que cerca de 50% do total de cadastrados não concluíram seus estudos até o ensino médio. Sobre a existência de cursos técnicos em artesanato na modalidade de PROEJA encontramos apenas três cursos que estão ocorrendo na Região Nordeste do Brasil e nenhum no nosso Estado. Durante nossa imersão no atelier de tecelagem, observamos que as tecelãs carecem de um projeto pedagógico no campo do ensino formal, no município em que vivem e trabalham. Com o que temos estudado é possível concluir que há uma necessidade de articular no ensino formal as mais variadas experiências - em especial no campo do artesanato - a fim de assumir as demandas da educação de jovens e adultos. Fundamentamo-nos em um campo teórico que perpassa a educação popular, a pesquisa participante e pesquisa ação, bem como o campo dos estudos feministas que nos ajudam a compreender melhor a realidade das mulheres no passado e no presente. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq)

Palavras-chave: Artesanato, Mulheres, Educação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marciareginabecker@gmail.com e edla@unisinos.br)

Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade

Alex Sandro Maggioni Spindler¹; Alessandra Iara Klein¹; Rosemari Lorenz Martins²

O número de analfabetos no Brasil ainda é alto. Os resultados apresentados pelo INAF - Indicador de Analfabetismo Funcional -, mostram que, em 2009, da população entre 15 e 64, apenas 25% foi considerada plenamente alfabetizada, 47% possui nível básico de alfabetização, 21% nível rudimentar e 7% ainda são analfabetos. As causas desses baixos índices são diversas, mas, em parte estão relacionadas à falta de preparo dos alfabetizadores. Os cursos de formação de professores, por exemplo, não preparam para a alfabetização de crianças bilíngues, mesmo que, a cada dia, a necessidade de falar outro idioma além do português cresça e mesmo que cerca de um milhão e meio de cidadãos brasileiros não tenham o português como língua materna. Ignorar as 20 línguas alóctones, isto é, de imigração, como é o caso do alemão, do italiano e do japonês, e as cerca de 190 línguas autóctones, isto é, línguas indígenas de vários troncos linguísticos, como o Apurinã, o Xokleng, o Latê e o Macro-jê, significa ignorar também a cultura dessas populações. Por isso, urge que se repense a formação que oferecemos aos nossos futuros professores, pois eles precisam estar preparados para respeitar e valorizar a língua materna de cada aluno e aproveitar os conhecimentos que cada criança traz de casa. Nesse contexto, este trabalho, que é uma das ações do Projeto de Extensão “Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade” tem como objetivo pesquisar sobre alfabetização bilíngue, desenvolver projetos de ensino e materiais didáticos para alfabetização bilíngue (português brasileiro e kaingang), além de refletir sobre a formação de professores. É preciso destacar que este projeto está apenas iniciando, mas já é possível perceber que a alfabetização de crianças bilíngues exige uma metodologia diferente da utilizada para a alfabetização de crianças monolíngues. Em função disso, nesse primeiro momento, estão sendo realizadas pesquisas sobre educação bilíngue e sobre a cultura kaingang. Paralelamente a isso, estão sendo desenvolvidos projetos de ensino e materiais didáticos para esse tipo de ensino. Em uma etapa posterior, buscar-se-á implementar os projetos desenvolvidos e aplicar os materiais produzidos na comunidade kaingang Por Fi, parceira do projeto. A partir de tudo isso, será possível dar início a uma reflexão sobre a formação de professores. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Alfabetização. Kaingang. Bilinguismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alexmaggioni@feevale.br e rosel@feevale.br)

O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental sob a perspectiva da aquisição da linguagem

Morgana Elisa Bisutti Andriguetti¹; Cátia Fronza²

No presente trabalho, trazem-se dados observados no andamento da pesquisa A Leitura e a Escrita de crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos em duas escolas da rede municipal de São Leopoldo. Visando compreender as concepções de alfabetização e letramento nesse contexto, refletimos sobre percepções de uma professora de 1º ano e sobre momentos das aulas ministradas pela mesma, podendo, assim, acompanhar as práticas de leitura e escrita realizadas pela turma sob sua responsabilidade. Esse acompanhamento, realizado por meio de filmagens na turma e entrevista com a docente, no período de agosto a dezembro de 2010, permitiu verificar o desenvolvimento linguístico das crianças em direção à apropriação da leitura e da escrita de sua língua, considerando, também, as interações oportunizadas nas atividades orientadas pela professora. Percebemos que as concepções de leitura e escrita, alfabetização e letramento, por estarem intimamente relacionadas, direcionam a ação do professor e impulsionam a aprendizagem da língua pelas crianças. Sendo assim, se são assumidas concepções que privilegiam o desenvolvimento das competências em leitura e escrita, permitindo que os alunos tenham acesso a diferentes registros de oralidade e de escrita, além de refletir sobre tais diferenças, verifica-se que a aprendizagem vai se consolidando e contribuindo para o uso da leitura e da escrita pelas crianças em suas práticas sociais desde o início da escolarização. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos)

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Leitura. Escrita.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (morganabisutti@gmail.com e lcfronza@uol.com.br)

PROJETO JOVEM PROFISSIONAL FEEVALE: RESULTADOS 2010 NA VISÃO DA COMUNIDADE

Claudio Cleverson de Lima¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

A ação extensionista do projeto Jovem Profissional Feevale tem como objetivo a capacitação integral de jovens estudantes de escolas públicas, permitindo sua inserção profissional qualificada no mundo do trabalho, através da atuação em áreas que envolvam conhecimentos de informática. Com o objetivo de manter um constante acompanhamento dos participantes são auferidos indicadores que permitem avaliar e aprimorar a proposta, reforçando e ampliando intervenções que estejam sendo reconhecidas como importantes para o desenvolvimento de seus atores e modificando aspectos que precisam ser melhorados. Considerando que a análise integral dos resultados e impactos de um projeto social deve, necessariamente, passar pela visão que os próprios beneficiados têm a respeito dos resultados da ação, foi realizada uma pesquisa de auto-avaliação com os alunos participantes do projeto no ano de 2010 e com seus pais/responsáveis, visando provocar reflexão sobre a contribuição do projeto em suas vidas. Foi aplicado um questionário estruturado, investigando junto aos jovens sobre como o projeto contribuiu em diversos aspectos no seu rendimento escolar, enquanto que pais/responsáveis relataram como perceberam as mudanças comportamentais dos jovens em relação à família, à escola e ao trabalho. Participaram do estudo 62 jovens e 53 pais/responsáveis. Os resultados apontam que o projeto contribuiu positivamente no rendimento escolar para 84% dos alunos, facilitou os trabalhos em grupo (94%), aumentou a concentração escolar (76%) e os professores relataram melhora (74%). Já os pais/responsáveis relatam que o projeto contribuiu no comprometimento com os estudos (94%), no convívio familiar (98%), no aumento da concentração (89%) e interesse pela busca de trabalho (98%). Considera-se, portanto, que a ação do projeto Jovem Profissional Feevale está contribuindo de maneira decisiva no incremento das capacidades e competências dos alunos atendidos pelo projeto, formando profissionais capazes e que exercem sua cidadania, passando a atuar como agentes de transformação social. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Jovem Profissional, trabalho, escola, extensão, comunidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (claudiodelima@yahoo.com.br e claudiag@feevale.br)

RE (SIGNIFICANDO) NOSSO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DAS LENTES DA HERMENÊUTICA

Fabiana Mesquita Furtado¹; Benicio Backes²

Esta pesquisa surgiu a partir das inquietações a respeito das questões ambientais que tem gerado graves distúrbios quanto ao equilíbrio do ecossistema. Objetiva analisar as contribuições da Hermenêutica para compreensão do ideário e dos sentidos dos discursos da Educação Ambiental no contexto contemporâneo. Aborda-se, inicialmente, a teoria Hermenêutica a partir dos conceitos de Gadamer, buscando compreender os significados desta teoria. Após, a partir de alguns teóricos como Carvalho e Leff, discutem-se as concepções de meio ambiente e suas relações com a Educação Ambiental. No terceiro momento analisa-se a Educação Ambiental em algumas de suas práticas, discursos e desafios e a abordagem apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A partir da pesquisa bibliográfica feita, percebe-se que a Educação Ambiental ainda é um tema que necessita de muita discussão. Ao se pensar como se dá a educação socioambiental, entende-se que o ser humano está inserido no meio ambiente e que precisa ser repensado a partir deste. Assim, um novo paradigma precisa ser construído baseado em muita reflexão e nas trocas de experiências sobre o tema, buscando romper com a lógica consumista a que estamos expostos numa sociedade de consumo. Também percebeu-se que a somente a partir de uma educação que proporcione uma reflexão-ação-reflexão dos sujeitos, poderemos ter uma Educação Ambiental que seja interiorizada e praticada pelos indivíduos com o compromisso e responsabilidade em nossa sociedade. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Educação Ambiental. Hermenêutica. Meio Ambiente. Paradigma. Ser Humano.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (furtado.fabi@gmail.com e benicio@feevale.br)

REGISTROS REFLEXIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM INSTRUMENTO DE REFLEXÃO OU UMA EXIGÊNCIA BUROCRÁTICA?

Patricia Teresinha Smaniotto de Oliveira¹; Lucia Hugo Uczak²

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, que teve como foco de estudos e análise os “registros reflexivos”. Este tema surgiu a partir de experiências profissionais da pesquisadora, tendo como objetivo principal investigar se os registros reflexivos contribuem para prática pedagógica do professor, sob suas perspectivas. Para fins de aprofundamento do tema em questão, primeiramente construiu-se um referencial teórico enfocando o professor no contexto contemporâneo e a necessidade de ser reflexivo, bem como os registros reflexivos e as suas contribuições para formação do professor reflexivo. Os dados empíricos foram coletados com professores de duas escolas, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa, o questionário e a entrevista semi-estruturada. Buscando respostas ao problema de pesquisa, foram analisados os dados empíricos entrelaçando-os aos aportes teóricos. O estudo conclui que os registros reflexivos contribuem para formação da prática pedagógica dos professores, porém com diferentes enfoques, ou seja, para alguns os registros reflexivos são importantes instrumentos para sua auto-formação, auto-análise, estabelecendo mudanças em suas práticas pedagógicas; outros afirmam saber da importância da reflexão, mas pouco refletem sobre ela, ou até mesmo não percebem esta necessidade. Outros ainda realizam anotações sobre suas aulas ou seus alunos a fim de não se esquecer de dados importantes para redigir os pareceres descritivos. Também pontuam a dificuldade da auto-avaliação, e até mesmo de não ver outro sentido para realizar registros, senão pelo fato de fazer o acompanhamento do aluno. Concluindo, os oito professores participantes da pesquisa apontaram diferentes formas de contribuição dos registros para suas práticas pedagógicas, porém, destes, apenas quatro indicam estarem seguindo pelo caminho da flexibilidade. Retornando ao título da pesquisa: “registros reflexivos da prática pedagógica: um instrumento de reflexão ou uma exigência burocrática?”, foi possível verificar que os dois enfoques são possíveis, considerando que o entendimento da significação do registro reflexivo fará a diferença, ou seja, mesmo na escola em que o registro é feito com fins burocráticos, o professor pode seguir por um viés reflexivo. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Prática pedagógica. Reflexão. Professor reflexivo. Registro reflexivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (pati.smaniotto@feevale.br e lucia.hugo@feevale.br)

RELATO DA ANÁLISE DA PROVA DE MATEMÁTICA DO ENADE

Rosália Henz¹; Liciane Caroline Kilpp Fernandes¹; Gisele Maria Endler¹; Maria Madalena Dullius²

Este trabalho visa relatar o estudo da prova ENADE, uma das ações da pesquisa intitulada “Relação entre a formação inicial e continuada de professores de Matemática da Educação Básica e as competências e habilidades necessárias para um bom desempenho nas provas de Matemática do SAEB, prova Brasil, PISA, ENEM e ENADE”¹ desenvolvida no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado/RS, e que integra o programa Observatório de Educação da CAPES/INEP. O grupo de pesquisa é formado por quinze pessoas, divididas em três subgrupos, cada um constituído por uma mestrande do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas, duas professoras da Educação Básica de escolas públicas da Região do Vale do Taquari e dois alunos da graduação do curso de licenciatura em Ciências Exatas. O trabalho é orientado por dois professores da instituição, sendo um deles a segunda autora deste trabalho, coordenadora da pesquisa. O grupo do qual faço parte foi encarregado de pesquisar o histórico, a organização e a finalidade das provas do ENADE e do PISA. Neste trabalho apresentamos o que foi estudado pelo grupo especificamente em relação a prova do ENADE, que acontece no Brasil desde 1998, mas somente em 2005 passou a ser chamada desta forma. Seu objetivo é avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Essa prova é resolvida por alunos em fase inicial e final do curso de graduação. Como percepções preliminares podemos afirmar que a avaliação é extensa, com perguntas que abrangem todos os conteúdos de forma bastante específica. Em virtude disso, após a resolução das provas de Matemática do ENADE, não foi possível afirmar que os graduados que obtêm um bom resultado nesta avaliação, estão aptos a trabalharem com a Matemática de forma cotidiana, ou próxima de como ela se apresenta na prova do PISA. ¹Este projeto conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil (Centro universitário UNIVATES; CAPES, INEP)

Palavras-chave: ENADE. Prova. Matemática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (rosalia_henz@hotmail.com e madalena@univates.br)

RELATO DE ESTUDOS SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PISA

Gisele Maria Endler¹; Liciane Caroline Kilpp Fernandes¹; Rosália Henz¹; Maria Madalena Dullius²

Descrevemos neste trabalho resultados obtidos a partir de estudos referentes ao PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), constituindo-se em uma das ações da pesquisa intitulada “Relação entre formação inicial e continuada de professores de Matemática da Educação Básica e as competências e habilidades para um bom desempenho nas provas de Matemática do SAEB, Prova Brasil, PISA, ENEM e ENADE”. Ela integra o Programa Observatório da Educação da CAPES/INEP e vem sendo desenvolvida no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado/RS, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas e ao curso de Licenciatura em Ciências Exatas da referida instituição. A proposta da pesquisa é verificar as habilidades e competências necessárias para obter êxito nas avaliações externas citadas, bem como verificar se a formação inicial e continuada do professores contempla as habilidades e competências por elas exigidas para, a partir desta análise, propor ações de intervenção pedagógica com o intuito de melhorar o desempenho dos estudantes da Educação Básica em tais avaliações. Como metodologia realizamos buscas sobre a história da prova do PISA, verificando que ocorre a cada três anos, é resolvida por alunos de 15 anos que são escolhidos de forma aleatória, por meio eletrônico, sendo sorteados 25 estudantes de cada uma das escolas selecionadas para participar da avaliação. Em cada edição, o foco recai sobre uma das três áreas específicas: Leitura, Matemática e Ciências. A primeira participação do Brasil foi no ano de 2000, onde o foco era a Leitura e em 2003 foi realizada a prova na área de Matemática. As questões, na prova do PISA, trazem os conteúdos apresentados em forma de situações cotidianas. Isso proporciona aos alunos a possibilidade de responderem as questões de forma alternativa, construindo sua própria estratégia. Também resolvemos questões de Matemática e buscamos materiais que nos fornecessem dados sobre as competências necessárias para atingir um bom resultado na mesma, encontrando como principal referência o autor Mogens Niss. Com base nestas ideias, realizaremos uma análise mais detalhada da prova em relação a esses aspectos. Este projeto conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil (Centro universitário UNIVATES; CAPES, INEP)

Palavras-chave: PISA. Competências. Matemática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (giseleendler@universo.univates.br e madalena@univates.br)

Representações de adolescentes em socioeducativos

Marina Maria Steffen Becker¹; Dinora Tereza Zucchetti²

A acadêmica de iniciação científica faz parte do grupo “Educação, Formação e Diversidade” da Universidade Feevale e está vinculada à investigação “Práticas de Educação não Escolar de Sujeitos que Atuam em Projetos Socioeducativos”, coordenada pela professora Dinora Tereza Zucchetti. A pesquisa de iniciação científica tem como objetivo conhecer como são representados os adolescentes atendidos em socioeducativos, da cidade de Novo Hamburgo/RS. De tipo qualitativa, trabalha com dados secundários disponíveis nas entrevistas realizadas com onze (11) educadores que atuam em socioeducativo. Do estudo teórico sobre a adolescência o autor utilizado é Osório (1992), que trata do conceito e das fases que compõem esta etapa evolutiva. Sobre o socioeducativo, destaco os estudos de Zucchetti e Moura (2008) que conceituam esta prática de educação como sendo ações que conjugam educação e proteção social e que fazem da educação experiências de convívio em sociedade e para o exercício da cidadania. Acerca da temática da representação social Serge Moscovici, (1961) traz a ancoragem e a objetivação como sendo dois aspectos relevantes quando falamos de representação. A pesquisa em fase inicial não possui resultados parciais. (Universidade Feevale; cnpq)

Palavras-chave: representação, adolescente, socioeducativo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marina__becker@hotmail.com e dinora@feevale.br)

TECENDO CONHECIMENTO ENTRE O TRABALHO ARTESANAL DE MULHERES E O TRABALHO NA ACADEMIA

Fabiana Alves Gass¹; Márcia Regina Becker¹; Gabriela Peters Lumertz¹; Edla Eggert²

Com base na pesquisa “A narrativa de processos (auto)formadores de tecelãs - construindo novos debates para EJA” de autoria da Prof^a Edla Eggert, trazemos um recorte para esta apresentação com base na experiência que estamos denominando de “Instalação Científica”. Essa tem sido uma maneira de apresentarmos nossas aprendizagens em eventos científicos. Compreendemos que as instalações carregam em si a possibilidade do uso de diversas linguagens, permitindo suportes diferentes e recursos dos mais variados. A metodologia empregada consiste em organizar um espaço físico, aberto e tridimensional com a produção acadêmica que gira em torno da pesquisa, como: pôsteres, livros e folders, além da apresentação da técnica de tecer em tear pente liço. O objetivo é visibilizar e permitir conhecer técnicas do trabalho artesanal. Justificamos a utilização dessa proposta, pois permite apresentar de uma maneira bem concreta e experimental o artesanato produzido por mulheres no RS, em especial, da tecelagem. Além de proporcionar uma interação entre empiria e academia. Nossos estudos apontam que quase 80% dos artesãos cadastrados no RS são mulheres e que quase a metade não concluiu seus estudos no ensino fundamental e médio. Observamos que o artesanato é um campo de trabalho que carece de projetos pedagógicos do ensino formal, uma vez que no RS não existem projetos voltados para o artesanato, por exemplo, na modalidade PROEJA que visa oferecer formação técnica e profissional e que poderia ser um espaço para a continuidade dos estudos de muitos artesãos. Nossas análises perpassam pelo campo teórico da Educação Popular e feminista que permitem refletir a respeito das instalações realizadas como experiências sistematizadas e teorizadas que, além da tentativa de visibilizar o campo do artesanato e propor diálogos com o ensino formal têm proporcionado realizar ainda um debate sobre o modo como o conhecimento nas ciências humanas é apresentado. A pesquisa apóia-se também no conceito de autonomia de Freire, que trabalha com a capacidade e a liberdade do sujeito construir e reconstruir, a sua maneira, o que lhe é ensinado, ou seja, entendemos que podemos imaginar outros modos de apresentar nossos conhecimentos, dando outras formas a esse “rosto acadêmico”. (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos; CNPq)

Palavras-chave: Instalações, educação popular, feminismo, artesanato.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fabi.gass@ig.com.br e edla@unisinos.br)

Uma aproximação ao Programa Escola Aberta.

Jaqueline Dall Agnol¹; Dinora Tereza Zucchetti²

Apresento a pesquisa desenvolvida no Seminário em Pedagogia Empresarial IV, do Curso de Pedagogia/Feevale, que buscou conhecer a execução do Programa Escola Aberta, do Governo Federal que objetiva contribuir para a melhoria da qualidade da educação, aumentando as oportunidades de acesso à cidadania, de maneira a reduzir a violência nas comunidades escolares. Propõe transformar a escola em um ambiente mais presente nos bairros promovendo diálogo, cooperação e participação de seus atuantes. Para tanto, as escolas abrem suas portas às comunidades aos finais de semana para atividades que não sejam necessariamente vinculadas às disciplinas, possibilitando às pessoas vivenciar o ambiente escolar de uma forma mais livre. As oficinas desenvolvidas têm como objetivo contribuir para o reconhecimento e a valorização da diversidade, o enfrentamento da discriminação e o desenvolvimento da cidadania e, devem ser planejadas a partir da pesquisa que o coordenador realiza junto às comunidades. A escola investigada e que executa o Programa localiza-se em Novo Hamburgo e a partir da inserção no local, das observações do trabalho dosicineiros, de entrevistas com os mesmos, bem com o estudo dos documentos referentes ao Programa foi possível produzir a pergunta de pesquisa: “quais os pontos de aproximação e divergência entre o documento oficial do Programa e a sua execução na escola X quanto à proposta pedagógica?” Entre os resultados, apresenta-se: (a) embora caiba ao coordenador identificar os interesses e necessidades dos moradores, as oficinas oferecidas consideram prioritariamente os recursos disponíveis na escola (b) o documento oficial enfatiza que as oficinas são mais que momentos de apropriação de saberes, são oportunidades para educar, para promover convivência, entretanto, a elevada rotatividade dosicineiros dificulta qualquer vínculo destes com os que buscam as oficinas. Soma-se ainda a precarização do trabalho e da remuneração dosicineiros. (c) há total desconhecimento da proposta do programa e ausência de planejamento de atividades significativas, por parte dosicineiros. (d) a pesquisa aponta sérias divergências entre a proposta pedagógica original e a prática na escola em questão, situação que se ampliada a outras realidades pode colocar em risco os objetivos ensejados pelo governo federal. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Programa Escola Aberta, Educação, Comunidades

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jaque.dall@ibest.com.br e dinora@feevale.br)